



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: JAIR TATTO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Subprefeitura de Vila Pudente

DATA: 07-10-2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Bom dia a todos.

Vamos dar início a nossa 1ª Audiência Pública presencial da Leste 1. Presidindo a Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 17ª audiência desta Comissão no ano de 2023.

Esta audiência tem o objetivo de debater o PL 578/2023 do Executivo, do Prefeito Ricardo Nunes, que estima receita e fixa despesa do município de São Paulo para o exercício de 2024, e dá outras providências. É o Orçamento para 2024, com as rubricas orçamentárias de Vila Prudente, Mooca, Sapopemba, Penha, Ermelino Matarazzo, Aricanduva, Carrão e Vila Formosa.

Informo que esta reunião está sendo transmitida ao vivo, através do endereço www.saopaulo.sp.leg.br/transparência/auditórios-online/ e também pelo Youtube e Facebook da Câmara Municipal da cidade de São Paulo.

O convite para esta audiência foi publicado nos jornais *O Estado de S.Paulo*, no dia 3/10/2023 e *Folha de S.Paulo* também na mesma data, e vem sendo publicado no *Diário Oficial da Cidade* desde o dia 2/10/2023.

As inscrições para os pronunciamentos foram previamente abertas no *site* da Câmara Municipal da cidade de São Paulo, desde o dia 01/10/2023, através do endereço: www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual/

Antes de mencionar os convidados, gostaria de chamar para compor a Mesa a nossa ilustre e querida Vereadora Edir Sales; e convido também – acho que são parentes – o nosso querido Vereador Coronel Salles. (Palmas)

Foram convidados para esta audiência e estarão presentes, representando a Secretaria Municipal da Fazenda, o Sr. Samuel Ralize de Godoy, Subsecretário de Planejamento; a Subprefeita da Vila Prudente, Sra. Elisete Aparecida Mesquita, quero convidá-la para compor a Mesa; o Subprefeito da Mooca, Sr. Marcus Vinicius Valério, por gentileza. Não sei se tem alguém representando a Subprefeitura de Sapopemba. (Pausa). Não sei se tem alguém representando o Subprefeito da Penha. Qual é o seu nome? (Pausa) Sr. Rui, por favor,

venha compor a Mesa; tem alguém representando a Subprefeitura de Ermelino Matarazzo, o Sr. Ozziel Evangelista de Souza. O nome do senhor? (Pausa) Sr. Adauto, venha compor a Mesa, por gentileza. A Subprefeitura de Aricanduva, por gentileza, o chefe de gabinete, Sr. Marcio Tavares. Também foram convidados todos os Vereadores da Câmara Municipal e a sociedade em geral.

Esta é a nossa primeira audiência fora da Câmara Municipal, teremos cinco audiências regionais. Tivemos uma primeira audiência geral com os técnicos do Governo, principalmente com os representantes da Fazenda, que prestaram todos os esclarecimentos necessários com relação à peça orçamentária. Além da audiência de hoje, teremos mais uma na zona Leste, uma no Centro-Norte e uma na zona Sul. Serão cinco audiências regionais e dez audiências temáticas. Começamos agora a debater o Orçamento para 2024. Estou presidindo esta audiência a pedido do Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, nosso querido Vereador Jair Tatto.

O Orçamento da cidade de São Paulo, para o ano que vem, é novamente o maior da história. Ano passado, tive o privilégio de ser o relator do Orçamento, foi um trabalho muito árduo e muito prazeroso por poder contribuir para a melhoria das políticas públicas da nossa cidade. Tenho certeza de que este ano novamente – essa semana foi muito intensa na Câmara Municipal – fui escolhido pelos meus Pares da Comissão de Finanças. Óbvio, tenho muito o que aprender, sou Vereador de primeiro mandato, estou aprendendo a cada dia, mas não tem como não aprender ao lado dessas feras, ao lado de pessoas competentes, temos Colegas Vereadores e Vereadoras dos quais me orgulho. Temos também no Executivo um Governo participativo, de fato, colaborativo. Acompanho muito a política, apesar de ser Vereador de primeiro mandato, mas é a primeira vez que vejo uma gestão tão coesa, ao olhar para o Executivo e para o Legislativo, com o objetivo principal de melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Teremos uma apresentação do Subsecretário de Planejamento sobre o Orçamento, representando a Secretaria da Fazenda, o do nosso Secretário também presente, Sr. Fabiano, acho que vocês estão dividindo bem as tarefas. O senhor fará a apresentação e durante a

apresentação as inscrições estarão abertas.

Passo a palavra ao Sr. Samuel Ralize.

O SR. SAMUEL RALIZE DE GODOY – Bom dia a todas e todos que estão aqui com a gente. Cumprimento especialmente o Vereador Sidney Cruz, relator do projeto de lei orçamentário anual de 2024; a Vereadora Edir Sales; o Vereador Coronel Salles; representantes das subprefeituras; subprefeitos e subprefeitas que estão aqui; a população em geral, que nesta manhã de sábado se dedica a discutir não só a política como também a nossa vida para o ano que vem, por meio do Orçamento que distribuí os recursos que vão ser aplicados em políticas públicas para toda cidade. É de essencial importância que todos e todas estejam aqui. Muito obrigado pela participação.

Represento a Secretaria Municipal da Fazenda, o Sr. Luis Felipe Arellano, e o Secretário Adjunto, Fabiano Martins de Oliveira. Eu sou servidor de carreira da Prefeitura, e hoje estou Subsecretário de Planejamento e Orçamento.

Vou fazer uma apresentação muito parecida com a que fizemos na audiência geral na Câmara, na última quarta-feira, mas hoje trago os números mais voltados à região Leste, mais especificamente à Leste 1 com as subprefeituras hoje reunidas nesta audiência. Nossa apresentação vai ser ajustada pelo pessoal da Câmara, que está bravamente para que tudo funcione. Mas não tem problema. Acho que agora foi. Deixa-me passar aqui para ver se funciona... Foi. Obrigado. Tranquilo, sem problemas, dá para ver.

- O orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

O SR SAMUEL RALIZE DE GODOY – Nossa apresentação tem uma estrutura mais ou menos longa, vou tentar não ser muito chato, muito maçante nos números, mas eles são necessários para dar uma ideia da razão de o Orçamento estar do tamanho que está.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Samuel, você me permite...

O SR SAMUEL RALIZE DE GODOY – Claro.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – ...antes do início da sua apresentação, permita que eu termine a minha primeira fala por completo.

Eu esqueci de cumprimentar todos que compõem a Mesa, especialmente os presentes, a Guarda Civil Metropolitana, a área técnica da Câmara Municipal. Sem essa equipe a gente não consegue caminhar.

Esqueci de falar também da importância dessas audiências públicas. A gente precisa conscientizar a nossa sociedade civil de que o momento não é de esbravejar, mas é o momento correto e intempestivo para dialogar, essa é a palavra que a gente tem de levar muito a sério dentro da política, porque a palavra que permite a construção é agora, durante esse período.

Não adianta depois, no ano que vem, começar todo mundo a criticar. Você começa a ouvir ruídos, mas na hora certa você não enxerga a presença da população, como está acontecendo aqui hoje, com esta oportunidade, começando pela zona Leste.

Quero cumprimentar todos os presentes, os membros da Comissão de Finanças, na pessoa do Vereador Jair Tatto. Hoje ele tinha um compromisso, como falei no início da minha apresentação. Fico feliz, mas eu esperava mais pessoas. Não sei se é porque sou novo neste cenário, fico tentando forçar a participação social, porque não acredito na construção política sem a participação social. Mas, a sociedade precisa ter consciência e ter vontade de participar efetivamente da construção das políticas públicas da cidade de São Paulo.

Samuel, muito obrigado. Desculpe por atrapalhar a sua apresentação.

O SR SAMUEL RALIZE DE GODOY – Sem problema nenhum.

Vamos começar com uma visão geral do projeto do orçamento, o que tem nele, qual é o cenário econômico que embasou a construção dos números. A gente vai falar um pouquinho dos últimos anos do desempenho das principais receitas e das nossas principais despesas. Depois a gente olha na proposta do ano que vem para saber quais são as receitas e despesas projetadas para 2024.

Começando, a gente tem 110,7 bilhões de reais previstos de receitas e despesas para 2024, considerando o município de São Paulo como um todo, ou seja, todas as receitas,

todas as despesas.

Desses 110 bilhões, 93 são as chamadas despesas correntes, que são aquelas do dia a dia, são pagamentos de contratos, compensação tarifária do sistema de transportes, a manutenção das UBSs, das escolas.

A gente tem 16,7 bilhões de reais em despesas de capital, que são aquelas que aumentam o patrimônio do estado e do município, são as chamadas de investimentos grosseiramente. É a construção de escolas, de hospitais, a nova pavimentação. Tudo o que é novo, é despesa de capital. Basicamente, é isso.

A gente tem 275 milhões, arredondando para cima, 0,3 bilhão em reserva de contingência. É o recurso guardado para outras coisas dentro do orçamento, para o futuro.

A distribuição está distante, está bem pequeno para vocês verem, mas se conseguirem acessar o material do orçamento que está nos *sites* da Prefeitura e da Câmara, vocês vão conseguir ver com mais facilidade.

A gente tem ali 38 bilhões e um pouquinho mais em gastos com pessoal e encargos sociais, ou seja, salários, vencimentos, aposentadorias, contribuições previdenciárias. Temos 53 bilhões de despesas correntes, outras despesas correntes, que é basicamente o pagamento dos contratos e das despesas em geral de manutenção. Nós temos 14,9 bilhões de investimentos; 285 milhões de inversão financeira e o resto está distribuído entre juros e encargos da dívida, amortização da dívida, que diminuiu bastante nos últimos dois anos e a reserva de contingência que eu mencionei antes.

Nós temos no orçamento já há alguns anos um esforço de promover a regionalização dos gastos, regionalização das despesas. Primeiro, a gente tem que conhecer onde nós estamos gastando no território de São Paulo, ou seja, em qual subprefeitura, em cada secretaria, em cada entidade está destinando recurso. Depois, a gente usa essa informação para promover a redução das desigualdades, ou seja, sabendo o que tem em cada região, em cada subprefeitura, e o que não tem, onde nós precisamos gastar mais para que todo mundo tenha acesso mínimo a investimentos, serviços públicos de maneira mais igualitária. A gente chama isso de

regionalização do orçamento.

No orçamento de 2024, vocês podem ver mais ou menos a distribuição das despesas em geral. As áreas mais escuras é onde tem mais recurso distribuído. Vocês podem ver que tem uma grande quantidade na região da Sé, mas tem muita coisa distribuída nas regiões mais periféricas.

Acontece que a gente tem no Plano Plurianual de Ações, de 2022 a 2025, o nosso PPA, o chamado Índice de Distribuição Territorial do Orçamento. Com base nesse índice a gente separa uma fatia do orçamento, dos quatro anos, de 22 até 25, essas fatias têm de ser distribuídas proporcionalmente para as regiões mais vulneráveis, mais populosas, com menor condição de infraestrutura.

Seguindo essa mesma lógica, todas as secretarias têm que extrapolar para todas as despesas, não só para essa fatia, essa mesma intenção de investir mais, gastar mais onde está mais necessitado de serviços e de infraestrutura.

No próximo *slide* eu trago o recorte da região Leste, especificamente, da Leste 1. Pensando em toda região Leste, a Leste 1 e a Leste 2, a gente tem 16,8 bilhões de reais previstos para gastar em 2024.

Vou explicar uma coisa para vocês: isso aqui soma todos os gastos direcionados para a região Leste de todas as secretarias, de todas as entidades, de todas as subprefeituras da região.

Desses 16,8 bilhões, tem 1,8 bilhão que vai ser direcionado para a região Leste em geral, que a gente não consegue dizer qual é a subprefeitura beneficiada. Vai beneficiar a região Leste como um todo. Os órgãos informam qual é a região daquele gasto? É a região ou é a subprefeitura. No caso da região como um todo foi 1,8, mas uma grande parte dos gastos também é regionalizada diretamente nas subprefeituras.

Aricanduva-Formosa-Carrão, a gente tem 1,2 bilhão previsto para 2024. Desse 1,2 bilhão, 43 milhões são orçamento da subprefeitura Aricanduva-Formosa-Carrão, ou seja, a gente tem gastos despesas para a região da subprefeitura, o território da subprefeitura, que não são

executados pela subprefeitura.

Geralmente, a subprefeitura faz algumas ações de zeladoria urbana, não faz todas porque uma parte está também na Secretaria de Subprefeituras; faz alguns investimentos, mas não faz todos porque a maioria dos investimentos está nas Secretarias da Saúde, Habitação, Educação, Infraestrutura Urbana e Obras, e assim por diante.

Então é isso que eu quero chamar a atenção. Embora o orçamento da Subprefeitura Aricanduva seja 43 milhões e um pouquinho, para a região da Aricanduva-Formosa, somando todo o gasto de toda a Prefeitura, há um bilhão, 202 e um troco. Para Ermelino Matarazzo, temos, então, segundo essa mesma lógica, 948 milhões de reais. A Subprefeitura tem 31 milhões. Mooca: um bilhão, 222 milhões. A Sub tem 45 milhões. Penha: um bilhão, 207. Subprefeitura: 39 milhões. Sapopemba: um bilhão e 41. A Subprefeitura tem 30 milhões. A Vila Prudente tem quase um bilhão. São 929 milhões e a Subprefeitura tem 31 milhões e um trocado.

Nós temos, também, no orçamento de 2024, um recorte do orçamento voltado para adaptação, enfrentamento e mitigação das mudanças climáticas. Todas as ações da Prefeitura estão classificadas nos programas do PPA e a maioria delas está relacionada – e, de alguma forma, todas estão – à agenda municipal de 2030. A Agenda 2030 tem a ver com os objetivos de desenvolvimento sustentável. É um conjunto de medidas para que até 2030 tenhamos, tanto em meio ambiente quanto em mudanças climáticas, economia, infraestrutura e igualdade, melhores condições no município. De todo o orçamento, daqueles 110, 16,6 bilhões de reais estão diretamente relacionados com as mudanças climáticas.

Essas ações estão distribuídas nesses programas, aqui. Nós temos, por exemplo, ações diretamente relacionadas com sustentabilidade ambiental: quatro bilhões. Gestão de riscos e promoção da resiliência a desastres: um bilhão, 700 e pouco. Melhoria da mobilidade urbana, transporte: nove bilhões, 353. Promoção da cidade como referência global: 29 milhões. Promoção do crescimento econômico, geração de trabalho: 22 milhões. Requalificação dos espaços públicos: um bilhão, 268.

Temos, aqui, alguns destaques em relação aos setores de políticas públicas. Nossos

destaques setoriais – ou seja, setor de políticas: temos, aqui, as seis maiores funções do orçamento, funções de Governo representadas no orçamento. Nós temos 25,9 bilhões de reais, desses 110, voltados para a educação. Temos 19 bilhões voltados para a saúde. São 11,7 voltados para transporte. São oito bilhões e meio em urbanismo. São sete bilhões em habitação e saneamento. São 2,3 em assistência social.

Nós tivemos participação social na elaboração do Projeto de Lei Orçamentária Anual, como nós vimos tendo em todos os anos. É um mandado da Constituição Federal, da legislação nacional e do município. Nos últimos três anos – esta é a quarta vez em que estamos fazendo isso –, nós temos tido o processo chamado de Orçamento Cidadão. Eu vejo aqui pessoas que participam do Orçamento Cidadão. Mandam propostas e cobram a execução das propostas. Isso é essencial. Continuem fazendo isso. Neste ano, nós recebemos 3.313 propostas no Orçamento Cidadão. Tivemos a audiência, lá, em abril ou em começo de maio, talvez. Dessas propostas, 480 – ou seja, 15 por Subprefeitura – foram priorizadas pelo Conselho Participativo Municipal. Essas propostas priorizadas foram enviadas para eleição popular no portal Participe+, na internet. A população elegeu 192 dessas propostas.

O que fazemos com essas 192? Mandamos para Secretarias municipais, para elas fazerem a análise de viabilidade, para ver se a proposta é tecnicamente e juridicamente viável e se ela cabe no orçamento do ano, porque o orçamento é limitado. Ele é grande, mas é limitado. Então, nós consideramos 95 propostas viáveis. Essas 95 propostas viáveis correspondem a 102 compromissos públicos que as Secretarias e as entidades fizeram. Então, durante o ano de 2024, nós vamos monitorar esses 102 compromissos. Eles têm de ser cumpridos até o final do ano, de acordo com o que estiver escrito no projeto de lei.

Nós vamos ter, inclusive, agora, em outubro, as audiências devolutivas desse processo do Orçamento Cidadão. As audiências vão ocorrer no período noturno. Não concorrem com as audiências da Câmara. É muito importante que todas as pessoas que participaram desse processo e todas as pessoas interessadas também participem, para monitorar e ver o que as Secretarias vão falar e como elas vão prestar contas da análise de viabilidade que elas fizeram.

Todas as Secretarias que participaram dessa análise das 192 propostas vão lá e vão prestar contas, dizendo por que cada proposta foi viável ou inviável.

Então, vamos falar um pouquinho do cenário econômico que baseou a nossa Lei Orçamentária Anual do ano que vem. Temos um Produto Interno Bruto oscilando. Ele cresce e cresce menos em 2024 do que cresceu em 2023. A previsão de crescimento que estamos usando é a do Boletim Focus e está previsto o crescimento de 1,5% para o ano que vem. Isso impacta diretamente o crescimento das receitas do município. De onde vêm as nossas receitas? Principalmente, de impostos – e, entre os impostos, principalmente do Imposto Sobre Serviços, que é o imposto que as empresas prestadoras de serviço pagam para a Prefeitura de São Paulo quando estão aqui. Então, com o crescimento de 1,5%, isso limita um pouco a nossa previsão de crescimento das receitas de impostos.

Inflação: trabalhamos com 3,87% nesse último Boletim Focus. A inflação teve uma grande alta em 2021, em decorrência fortemente correlacionada com a pandemia, porque houve queda da produção de insumos. Houve um pico de demanda, com baixa oferta de produtos, principalmente na saúde, mas também em serviços, em combustíveis. Então, isso vem sendo controlado e a inflação projetada para 2024 é bem menor. Com uma inflação menor, o preço das coisas cai e a arrecadação de impostos cai, também. Por isso, isso nos restringe o crescimento das receitas no município.

Quanto à taxa de juros, trabalhamos com a previsão de 9% para 2024, também no Boletim Focus. Em 2023, estamos trabalhando com a previsão de 11,75% ao final do ano, nesse mesmo boletim.

Agora, vamos falar sobre as receitas e as despesas dos últimos anos. Como se comportaram as nossas receitas, o recurso que entrou na Prefeitura? Vamos começar pelos impostos. Eu estava falando, agora há pouco, sobre o Imposto Sobre Serviços, aquele imposto aos restaurantes, cabeleireiros, motoristas de aplicativos, bancos. Todas as empresas que prestam serviço no município pagam Imposto Sobre Serviço para a Prefeitura. Esse imposto atingiu certa estabilidade. Isto, aqui, é em valores convertidos, já, para 2023. Atingiu certa

estabilidade, já, desde 2021. Cresceu um pouquinho. Para o final deste ano, estamos projetando 27,5 bilhões de reais arrecadados de ISS.

No IPTU, que é o imposto que paga todo mundo que possui uma propriedade territorial urbana, um imóvel, no município de São Paulo, estamos prevendo uma pequena queda em valores reais para 2023. Em 2022, arrecadamos 15 bilhões. Devemos arrecadar 13,6 ou 13,7 ao final deste ano, na nossa última projeção.

Quem vende ou compra imóvel paga ITBI. É o Imposto sobre a Transmissão de Bens Intervivos. O ITBI também tem certa estabilização em relação a 2022, com uma pequenina queda. Arrecadamos 3,4 bilhões em 2022, depois de um ano em que houve muito ITBI. Em 2021, houve muitas negociações imobiliárias em São Paulo, mas, em 2023, devemos fechar entre 3,2 ou 3,3 bilhões na nossa última projeção.

ICMS - Impostos Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, é estadual. Então aqui a gente está mostrando o que é transferido de ICMS para o Município de São Paulo, pelo Estado de São Paulo. Vocês podem ver que existe uma queda de 2021 para 2022, para 2023. Em 2022 arrecadou 10 bilhões e meio de reais de transferência do pedacinho do ICMS que o Governo do Estado transfere para o Município de São Paulo. Em 2023 a gente está esperando fechar o ano com 9.500, e pouco, bilhões de reais de transferência de ICMS. A gente perdeu 1bi – bilhões. Bilhões com “B”. A gente perdeu, basicamente, 1 bilhão de 2022 para 2023 - é isso mesmo 9 bi 450 milhões - coloca seis zeros para cá, aí vai dar 9.450 milhões. Então o que acontece? Para 2024 estamos prevendo uma queda na arrecadação de ICMS e com a queda de arrecadação do ICMS, temos menos recursos no Fundeb - Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica. Então vamos ter um orçamento mais justo em relação à nossa capacidade de investir com recursos que vem de transferência, vamos ter que aportar mais recursos do Município para manter o nível de custeio, o nível de investimento que a gente vem tendo.

IPVA - Imposto Sobre Propriedade de Veículos Automotores. Também é cobrado pelo Estado. Vem um pedacinho para nós. Estamos prevendo uma pequenina queda de 3.600 para 3.300, alguma coisa, ao final deste ano.

A equipe da Vereadora Edir Sales perguntou, a pouco, sobre a transferência corrente da Saúde. O recurso que o Governo Federal e Governo Estadual transfere para nós da Saúde, está embutido naquele valor de gasto com a Saúde que eu passei antes. Para 2020 a gente teve, por razões tristes, um aumento na transferência de recursos da Saúde. A pandemia fez com que o Governo Federal transferisse muito mais recursos para nós. Isso já começou a ser diminuído em 2021, em 2022 mais ainda. Para 2023 estamos prevendo uma estabilização ao nível pré-pandemia. A gente arrecadava 2 bilhões e 900 e pouco, antes da pandemia, estamos arrecadando 2.800, 2.700 neste ano. O que acontece com o resto? Lembra que eu falei de 17 bilhões, mais ou menos, para a Saúde - desculpa, 17 ou 19 - o resto é Município de São Paulo que está aportando. É receita de imposto. Receita própria nossa.

Transferência da Educação. Lembra que eu falei que está tendo uma queda do ICMS. Aqui essa queda de 500 milhões de reais a menos do que 2022. Tem a ver com a queda das transferências do ICMS.

Assistência Social. A gente só recebe algumas centenas de milhões de reais. Algumas dezenas em 2021, foram 99 milhões de reais de transferência, daqueles 2 bilhões e 300 que estão previstos para 2024, por exemplo, não chega 200 milhões o que vai ser transferido pelo Governo Federal. Todo resto é aportado pela Prefeitura.

Receita de capital. Outorga onerosa. Ah, vai construir. Vai fazer empreendimento. Essa outorga onerosa é paga para a Prefeitura. Vai para o Fundurb e estamos prevendo arrecadar 876 milhões de reais em 2023, que é menor do que estava previsto, aliás que foi arrecadado em 2022, que passou de 1 bilhão.

Convênio com a Sabesp. Temos um convênio com a Sabesp. A Sabesp transfere recursos para o Fundo Municipal de Saneamento Ambiental e Infraestrutura. Esse valor é mais ou menos estável no tempo, são 600 e poucos milhões de reais por ano que vem e esse recurso vai para investimentos em saneamento e infraestrutura

Transferência de receita de capital. É muito pouco relevante, mas outros governos: União, Estado transferem, em termos de capital para nós, investimento basicamente, são só 43

milhões previstos para este ano.

Olhando para as despesas dos últimos cinco anos: na Educação a gente vem tendo crescimento. Como cresce o orçamento, cresce o gasto com a Educação, porque a nossa Constituição e a nossa Lei Orgânica do Município, determina que tenhamos um gasto mínimo com a Educação. A Constituição fala que 25% da receita corrente líquida de impostos tem que ser gasta com a Educação. A Lei Orgânica sobe para 31%, isso vai chegar a 33%, colocando outras coisas na conta, enfim aumenta a receita, aumenta gasto com a Educação, automaticamente. A gente prevê gastar 20 bilhões e 132 milhões de reais esse ano. Estamos um pouquinho, acima do mínimo. Sim, a gente gasta mais do que o mínimo constitucional e mais que o mínimo municipal, também.

Na Saúde vem acontecendo um crescimento linear das despesas. Vocês podem imaginar uma linha reta. A gente vem gastando 2 bilhões de reais a mais do ano seguinte pelos últimos quatro anos. A gente gastou 11 em 2019; 13 em 2020; 15 em 2021; 17 em 2022, e devemos gastar 19 em 2023.

Em Assistência Social, tivemos um aumento repentino de 2019 para 2020, também, por motivos tristes. Esse patamar se manteve estável e a gente está prevendo gastar mais ainda em 2023. Vocês podem ver que o orçamento, mais do que dobra, se a gente colocar 2019 contra 2023. Passamos de 1 bi 293, para 2 bi 604.

Compensações tarifárias. Isso é gasto com sistema de ônibus, para manter ônibus na rua. A gente vinha gastando cerca de 3bi,3bi 300, historicamente, até 2021. Em 2022 com efeito da inflação e o não aumento da tarifa, chegamos a um subsídio de 5 bilhões de reais e estamos prevendo, aliás desculpa, aqui o orçamento disponível. Tudo que eu falei de despesa, não é a previsão é orçamento disponível até o momento. Voltando, para corrigir certinho: até o momento, nós temos disponível, na Educação 20 bilhões; temos disponível, até o momento, 19 bilhões da Saúde; nós temos, até o momento, disponível 2,604 bi e na compensação tarifária - até a data de elaboração desse slide, que era segunda-feira – tínhamos 4,297 bi. Hoje esse número já pouquinho maior. Peço desculpas ele está desatualizado, já chegou a 4 e meio bilhões

de reais. Já estão aí no sistema de transporte, para manter o sistema funcionando, com a tarifa atual.

Olhando para resíduos sólidos. A coleta de resíduos e a varrição de logradouros, lavagem de monumentos. São as concessões e as permissões da Limpeza Urbana no Município. Gastamos no ano passado 2,8 bi com essa política pública e temos disponível, até agora, 2,7 bilhões de reais com a Limpeza Urbana.

Para 2024 - quase terminando, espero não matar todo mundo de tédio aqui, mas é muito importante - se vocês olharem lá no *Site* da Câmara, no *Site* da Prefeitura vai ter um monte de arquivos. O projeto de lei de orçamento é um projeto enorme. Se vocês pegarem o PDF lá no SPLegis ele tem mais de 2 mil páginas, 2.900 páginas, algo assim... no *site* da Prefeitura está separado por arquivos. Então, você vai ver que há o texto principal, a mensagem do Prefeito, que resume um pouco o conteúdo do projeto e os seis cadernos. Caderno um: são demonstrativos de receitas e de despesas, mas são demonstrativos consolidados sobre orçamento; caderno dois: tem a previsão das receitas, então todas as nossas rubricas, tudo que vamos arrecadar está detalhado no caderno dois; no caderno três: vai falar da fixação de despesas, então você vai, você quer saber quanto a Subprefeitura Vila Prudente vai gastar em material de consumo, está no caderno três; caderno quatro: fala sobre a nossa dívida pública; caderno cinco: sobre orçamento de investimentos das empresas estatais não dependentes, ou seja, aquelas empresas que são controladas pelo município, mas não estão no orçamento fiscal: SPTrans, CET, Prodam de São Paulo e outras e no caderno seis: temos todas as análises de viabilidade das propostas do orçamento cidadão, conforme a Secretaria e as entidades analisaram e se manifestaram.

Esse caderno seis é o assunto das audiências das devolutivas que vão ocorrer à noite durante o mês de outubro. As notas já foram divulgadas por aí e olhando agora para os números, para 2024, estamos prevendo 110,7 bilhões, que é o tamanho do orçamento, nosso orçamento é equilibrado, então o valor da receita é igual ao valor da despesa. Temos as chamadas receitas intraorçamentárias. O que é intraorçamentário? Que circula entre entidades

e órgãos do município. Se a Secretaria de Habitação, por exemplo, vai contratar a Companhia Metropolitana de Habitação, que é a Cohab, ela vai remunerar a Cohab dentro do orçamento. Isso é uma despesa intraorçamentária da Saeb e uma receita intraorçamentária da Cohab, é um dinheiro que circula entre o próprio município. Tirando da conta do orçamento as receitas intraorçamentárias, que são 10 bilhões e 400, temos 100 bilhões de receitas distribuídas em receita corrente e receita de capital, isso é 11% maior do que a previsão para arrecadação de 2023. Olhando para o total isso é 15,5%, olhando para o orçamento como um todo, os 110, 15,5% maior do que o aprovado para o ano de 2023. Então, temos, apesar daquela queda de transferência, de ICMS, temos um crescimento de 15,5% nominal, em relação ao orçamento de 2023, nas receitas de impostos, basicamente.

Receita tributária. Pretendemos arrecadar 62 bilhões: 29 de ISS; 14,5 de IPTU e três e pouco de ITBI, o resto é transferido pelo Estado: 62 bilhões de receita tributária, receita de impostos. Temos algumas receitas que não são recorrentes, não podemos contar todo dia. São receitas que vão aparecer, elas variam, e isso tem a ver com os Cepacs, o potencial adicional de construção. Quando vai construir um prédio, para construir mais andares do que o padrão preveria, o incorporador tem que fazer um pagamento e comprar Cepacs. O Fundo de Desestatização, o Fundo de Desenvolvimento Social, está prevendo arrecadar 154 milhões de reais no ano que vem. Temos sete bilhões e 300 mil previstos em operações de crédito, são empréstimos que a Prefeitura, tem de ser autorizado por lei para tomar junto aos bancos brasileiros ou estrangeiros, para poder fazer investimentos e pagar ao longo do tempo. Temos alguns convênios com a União, 188 milhões e 105 milhões de convênios com o Estado e 700 milhões que estamos prevendo fazer a licitação da sessão da Folha de Pagamento, ou seja, qual o banco que processa os pagamentos da Prefeitura. Essa licitação deve acontecer em 2024 e estamos prevendo no orçamento arrecadar 700 milhões, isso dá 8 bilhões e 734 mil de receitas não recorrentes.

Temos algumas renúncias fiscais, benefícios fiscais, ou seja, abrimos mão de arrecadar aquela receita: isenção de IPTU, redução de ISS e algum tipo de benefício, isso para

2024 dá 27 bilhões e 348 mil, ou seja, são 27 bilhões em impostos que não vão entrar na Prefeitura.

Olhando para a despesa, chegando ao final, temos um crescimento de 9% mais ou menos com gasto de pessoal, 30 bilhões, 48 de despesas correntes, um crescimento de 10%, investimentos no número maior da nossa série histórica 14,5 bilhões de reais vão ser investidos segundo o orçamento de 2024 e sem a despesa intraorçamentária, como eu tinha falado antes, dá 100 bilhões, contando essa despesa intraorçamentária, ou seja, a Prefeitura contratando entidades do próprio município, são mais 10 bilhões. Então chegamos aos 110, 7 bilhões, é um orçamento, 15,5% maior do que o aprovado para 2023.

Com isso eu agradeço a atenção de vocês e a paciência e passo a palavra.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Quero parabenizar pela apresentação esclarecedora, trazendo números do território, quero aproveitar e chamar para compor a Mesa a Sra. Maria Aparecida, chefe de gabinete da Subprefeitura de Sapopemba. Quero aproveitar também e dizer que quem quiser encaminhar suas demandas, participar por escrito, tem um formulário, é só pegar com a nossa equipe técnica, ou através do *e-mail*: financas@saopaulo.sp.leg.br.

Passo a palavra para o nobre Vereador Coronel Salles.

O SR. CORONEL SALLES – Estimado relator, Vereador Sidney Cruz, amigo que Deus me deu lá na Câmara, um professor, uma pessoa que pela segunda vez é indicado pela Câmara Municipal para ser o relator dessa peça orçamentária, que altera e melhora a vida de todos os brasileiros de São Paulo, então, estimado Vereador, parabéns, é uma alegria e tem toda a nossa confiança. Quero saudar também de maneira muito especial a minha líder do PSD, Vereadora Edir Sales, mulher trabalhadora, uma Vereadora exemplar, Deputada, tem serviço prestado na cidade de São Paulo, em especial, aqui na Vila Prudente. Eu sou morador da zona Leste e tive a honra e tenho a honra de aproveitar tudo que V.Exa. fez aqui pela região especialmente na região da Mooca, na região da Vila Prudente e Sapopemba. É um trabalho belíssimo e agradeço como líder. Eu tenho seis meses só como Vereador e ela é a nossa grande

orientadora, grande líder do PSD. Cumprimento toda a população que veio a essa audiência pública para que discutamos, para que ouçamos, para que falemos os anseios da comunidade em tudo que interfere na nossa vida: na habitação, no transporte, no organismo, em todas as áreas que o Samuel aqui da nossa Secretaria de Fazenda tão bem descreveu.

Eu tive a honra de trabalhar com o Governador do Estado chamado Mario Covas, um homem que deixou serviço prestado ao Estado de São Paulo e à cidade, que foi o Prefeito. Ele falava uma coisa, nobre Vereador Sidney Cruz: “Quem ouve mais, erra menos”. Essa é a oportunidade de a população falar e apontar as suas necessidades para que a Câmara Municipal e o Executivo possam fazer as emendas e os reparos na Peça Orçamentária.

E esse dinheiro, todo esse recurso que está aqui é fruto de uma só fonte: o suor dos rostos e do trabalho dos paulistanos, dos brasileiros de São Paulo. É por isso que tem todo esse rito, que tem toda essa forma, esse formalismo na apresentação, esse controle, como bem disse o Samuel: “previsto na Constituição Federal”, justamente para que consigamos trabalhar mais pela cidade.

Então quero, de maneira muito especial, cumprimentar toda a população que veio nessa audiência, bem como os servidores das seis Subprefeituras, aqui elencadas. Aproveito para dizer que nós nos encontramos às ordens de todos. Cumprimento ainda, de maneira especial, nossa Secretaria da Fazenda, órgão sério. Também saúdo os nossos servidores, da Câmara Municipal, sem os quais nada faríamos. Obrigado também a todas as assessorias das comissões, são pessoas preparadas e muito sérias. Especial gratidão à nossa Guarda Civil Metropolitana, e uma saudação aos nossos irmãos da Imprensa.

É uma alegria poder estar presente e poder falar da nossa cidade, a qual tanto amamos e tanto defendemos. Só isso, Presidente. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Parabéns, Vereador Coronel Salles, um Parlamentar aguerrido, combativo na tribuna, muito experiente, “experimentado”, essa história de “estou aprendendo”, na verdade, ele é uma pessoa muito gentil. Muito obrigado, Coronel Salles, pela participação. A cidade de São Paulo ganhou muito com sua chegada no Parlamento

e tem muito a ganhar ainda na construção de políticas públicas. É novo como um Parlamentar, assim como eu, mas já é um exemplo a ser seguido. Muito obrigado.

Passo a palavra, nesse momento, à nossa queridíssima Vereadora, decana? (Pausa)

Decana Vereadora Edir Sales.

A SRA. EDIR SALES – O que ele quer dizer com decana é que já tem dez mandatos. Não. Tivemos dois mandatos de Deputada Estadual e quatro de Vereadora. Ainda não cheguei a decana.

Cumprimento todos vocês presentes aqui, hoje. Claro que esperávamos muito mais pessoas, porque é aquilo que comentei, agora há pouco, com o Presidente Sidney Cruz: a população pede, todos pedem, mas na hora que chamamos a população para fazerem as suas reivindicações, temos um número não tão grande, ainda assim, quero parabenizar e agradecer vocês que estão aqui. Vocês estão se importando com o bairro, com a região de vocês. Parabéns. Os outros que não vieram não podem reclamar, não é isso? Não podem reclamar.

Então quero agradecer mais uma vez o Presidente Sidney Cruz que é um excelente colega, Relator pela segunda vez na Comissão de Finanças. Ele fala que é o primeiro mandato, mas já veio com muita experiência, um excelente advogado, amigo, companheiro e parceiro. Pessoas como ele que precisamos ter na Câmara. Parabéns mais uma vez por ser, novamente, o Relator dessa importante Comissão.

Cumprimento o Coronel Salles. Muitas pessoas perguntam se ele é meu irmão, se é meu primo. Eu falo que não, só se for de outras vidas, porque nessa vida não somos parentes, mas somos muito amigos.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. EDIR SALES – É, somos muito amigos. Hoje estou muito feliz e estou grata por estar aqui na nossa “cidade” da Vila Prudente, porque é uma cidade mesmo a Vila Prudente. É uma cidade maravilhosa, depois do metrô, do monotrilho que vai até São Mateus, são 11 estações, então, virou uma cidade a Vila Prudente.

Mais uma vez saúdo o Salles. Obrigado por fazer parte da nossa vida pública. V.Exa.

tem uma experiência muito grande. Foi Comandante Geral da Polícia Militar, ocupou vários cargos na Polícia Militar. Hoje V.Exa. está tendo outro destaque: o público, igualmente importante, ser Parlamentar.

Saúdo o Samuel, que está representando a Secretaria da Fazenda; também o Subprefeito da Mooca Marcus Vinícius; a Subprefeita da Vila Prudente Elisete Mesquita. Cumprimento também todos os representantes da Sub Penha, da Sub Ermelino Matarazzo, Sub Sapopemba, Sub Aricanduva. Agradeço a presença de todos.

Gente, é muito importante acompanharmos essa discussão sobre o Orçamento 2024. Temos a honra de sediar a primeira reunião regional da discussão do Orçamento, pois a reunião geral já aconteceu na Câmara Municipal de São Paulo. Mas a primeira regional escolheu a Vila Prudente para receber essa audiência para discussão, juntamente com mais cinco subs, Penha e toda a região da Leste - 1. Escolheram aqui para essa reunião, Vila Prudente, parabéns a vocês que estão aqui. Estão vendo só, fomos escolhidos para estarmos hoje, aqui.

Todos sabem já da nossa luta, o quanto nós acompanhamos o Orçamento. Gostaria de pedir, de público, com várias testemunhas, que tenha um aumento do nosso orçamento. Peço ao nosso querido Relator Sidney Cruz. Precisamos do aumento nesse Orçamento para a Vila Prudente. Sapopemba também precisa. Precisamos desse aumento nos dois bairros. Pela sexta eleição, sou a mais votada na Vila Prudente e Sapopemba, por isso peço pelos dois bairros. A Mooca também sempre nós pedimos, mas a Mooca acho que está com um orçamento razoável, não está Marcus Vinícius?

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. EDIR SALES – Não vou nem falar, mas está com um orçamento razoável, senão eu pediria também pela Mooca. (Risos)

Nós trabalhamos todos juntos aqui, Mooca, Sapopemba e Vila Prudente. Somos mesmo uma “cidade” unida.

Então, é isso. Presidente Relator, estamos precisando do aumento da nossa cota. O nosso valor de 31 milhões é muito aquém do que nós precisamos. Nossa região é muito extensa,

é muito grande, somos quase 400 mil habitantes. É maior do que muitas cidades.

Também acho importante essa discussão pela zona Leste, pois a zona Leste é um país. Temos quase 5 milhões de habitantes só na zona Leste. É um país. É maior até do que muitos países. Por isso, estamos reivindicando e pedindo esse cuidado conosco, estamos sendo ouvidos por V.Exa. que a zona Leste merece uma atenção especial, tanto é que essa reunião regional começou por aqui, o que demonstra já essa atenção especial, o que me deixa muito feliz e agradeço.

Todos sabem que nós atuamos na área de infraestrutura, reforma de parques, reforma de UBS. Também lutamos pelos parques, pelos equipamentos de ginástica, além de playgrounds, pista de skate, clubes desportivos, estes que a gente vive reformando, com o valor que está direcionado para cá e que foi destinado o ano passado, valor esse que investimos esse ano e estamos investindo ainda. Por isso é importante, o orçamento para o ano que vem já estar sendo discutido e sendo ouvido, por vocês, sobre a nossa necessidade na região e na zona Leste, como um ponto em destaque.

Estamos aqui mais para ouvir do que para falar, e desde já agradeço um por um de vocês que estão presentes. Agradeço à Mesa, acho que não esqueci nenhum nome dos membros da Mesa, já falei todos. Mais uma vez obrigada meu querido Sidney Cruz, meu querido amigo Coronel Salles. Obrigada a todos, Deus abençoe a todos. Que tenhamos sucesso no aumento do nosso orçamento na Sub Vila Prudente, na Sub Sapopemba e na Mooca vamos pensar mais um pouquinho, se precisar a gente pede também, viu querido? Muito obrigado, Deus abençoe a todos. (Palmas)

Eu quero também cumprimentar a equipe, que vem fazendo um grande trabalho. Realmente, sem vocês, seria muito termos uma audiência como esta. Agradeço à Guarda Civil, que se faz sempre presente, sempre com a gente. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Essa, de fato é uma Vereadora que serve à cidade de São Paulo e é também um exemplo para os que estão chegando, como eu.

Foram encerradas as inscrições; cinco pessoas estão inscritas. Antes de passar a

palavra ao Subprefeito da Mooca, Marcus Vinicius, gostaria de novamente parabenizar o Samuel pela apresentação muito bacana que mostrou os investimentos no território, os valores comprometidos e a margem de uso durante o curso de 2024. Essas audiências regionais oferecem a oportunidade da construção do melhor para todos os territórios. Parabéns, Samuel.

No ano passado, nós conseguimos desenhar um Orçamento que contemplasse a função social – da qual eu sempre falo muito, já que ela contempla os menos favorecidos – de 1,9 bilhão. Para este ano, a Peça Orçamentária já chegou com um investimento de mais de 2,3 bilhões. Desses valores, a participação do Governo Federal e até mesmo do Governo Estadual foi muito pequena; ou seja, a maior parte de investimento na área social foi do município de São Paulo, uma preocupação do Prefeito Ricardo Nunes com os que mais necessitam.

No ano passado, só para o Fundo de Combate à Insegurança Alimentar, a Câmara Municipal, juntamente com o Executivo, conseguiu o valor de 190 milhões de reais. Neste ano, a Peça Orçamentária chegou com um valor acima de 300 milhões de reais. São pontos importantes que a população precisa saber

Antes de passar a palavra ao Marcus Vinicius, Subprefeito da Mooca, tem a palavra a Vereadora Edir Sales.

A SRA. EDIR SALES – Só um aparte, Presidente. Eu esqueci de mencionar a importância que o Prefeito Ricardo Nunes dá à cidade de São Paulo e a atenção que ele tem com todas as regiões, não só com a zona Leste. Mas como nós respiramos a zona Leste, somos muito gratos a esse que está sendo considerado um dos maiores prefeitos que a cidade já teve e está se destacando pela grande preocupação com o lado social, por atender a comunidade carente, onde está realizando muitas obras e inclusive indo pessoalmente visitá-las. Por isso, nós agradecemos muito o Prefeito Ricardo Nunes.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Tem a palavra o Marcus Vinicius, Subprefeito da Mooca.

O SR. MARCUS VINICIUS VALÉRIO – Bom dia a todos. Meus cumprimentos especiais ao relator, Vereador Sidney Cruz, a quem parabenizo pela condução desta audiência.

Leve o meu abraço a todos os outros integrantes da Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara Municipal de São Paulo.

Cumprimento também a amiga e Vereadora Edir Sales e a agradeço pelas orientações e por todo o apoio que tem prestado à Subprefeitura da Mooca, sempre de uma maneira muito presente e aguerrida; o Vereador Coronel Salles, amigo de longa data, a quem agradeço pelo apoio e parceria; a Elisete, Subprefeita da Vila Prudente, minha vizinha; o Samuel, o técnico representante da Secretaria da Fazenda, a quem parabeno pela apresentação técnica, didática e bem aprofundada; os moradores da região, cuja participação é fundamental, e os demais participantes.

Como já foi dito, esta audiência pública é o momento que nós temos para construir, da melhor maneira possível, o Orçamento público, que é feito por várias mãos, as do Executivo, as do Legislativo e, principalmente, pelas mãos do povo. Por isso, a presença de vocês nesta audiência transparente é fundamental para que nós construamos a Peça Orçamentária da melhor maneira possível e para que consigamos, em 2024, oferecer políticas públicas na sua plenitude e melhorar a vida de quem mais precisa na cidade de São Paulo.

Faço minhas as palavras da Vereadora Edir Sales quando citou a preocupação do Prefeito Ricardo Nunes em melhorar cada vez mais a vida da cidade, sempre pensando naqueles que mais precisam, na população mais carente e necessitada das áreas com maiores dificuldades. É visível essa preocupação no Prefeito, e o que estamos fazendo aqui hoje vai ao encontro da preocupação de produzirmos uma Peça Orçamentária cada vez melhor para melhorarmos, cada vez mais, a vida das pessoas da cidade.

Como Subprefeito da Mooca, agradeço a oportunidade de estar hoje presente para discutir essas questões, sendo o mais importante ouvirmos as propostas e tentarmos agregar ainda mais na qualidade do Orçamento que está sendo produzido.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Passo a palavra à Elisete Mesquita, Subprefeita de Vila Prudente.

A SRA. ELISETE APARECIDA MESQUITA – Bom dia a todos e todas.

Primeiramente, cumprimento o Presidente desta audiência pública, o Vereador e relator Sidney Cruz. Cumprimento também o Samuel, que fez uma excelente explanação sobre o Orçamento 2023-2024; a Vereadora Edir Sales, uma grande parceira da região, que se empenha muito pelas melhorias, que é o que a Vila Prudente precisa para avançar cada dia mais; o Vereador Coronel Salles, um grande amigo que também já foi subprefeito e um excelente companheiro de trabalho; o meu amigo Marcus Vinicius, meu vizinho e companheiro nas batalhas diárias de subprefeito.

É muito importante que todos tenham a consciência do Orçamento da cidade de São Paulo, em especial de sua região, porque como hoje a gente está falando de seis subprefeituras e seis regiões, é importante a participação de todos, é importante tirar as dúvidas como munícipe e saber um pouco mais de como funciona o orçamento e a cidade de São Paulo. É muito importante tudo isso.

Então, fico muito grata de vocês estarem participando e vamos divulgar para que a participação seja em massa, porque é o futuro de novas gerações, é o futuro de todos nós.

Obrigada pela presença também da Guarda Civil Metropolitana, pelos técnicos da Câmara Municipal. É isso. Participem, divulguem mais a necessidade de todos estarem presentes para uma cidade melhor.

Obrigada. (Palmas).

A SRA. EDIR SALES – Queria agradecer a presença do Chiquinho, que está representando Rotary Club Vila Prudente e a presença do Ivan, que é o Presidente do Conseg Vila Diva e de todos vocês mais uma vez.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Quero aproveitar também e fazer alguns agradecimentos: Sra. Noélia, funcionária da Subprefeitura da Vila Prudente; a Subprefeita Elisete pela acolhida, pelo espaço. Quero cumprimentar que o Valdir Sampaio, meu chefe de gabinete, guerreiro lá de São Mateus. A Noélia também é chefe de gabinete. Quero cumprimentá-la. Quero cumprimentar os intérpretes de libras Viviane França e o Michael Lennon.

Agradeço muito a essa equipe técnica a Câmara Municipal. Só os Vereadores e Vereadoras sabem o quanto somos privilegiados, pois a equipe técnica de todas as áreas são equipes excelentes e não tem como não desenvolver um bom trabalho de servir a população com uma equipe técnica tão competente como a nossa. Não é isso, Edir?

Quero deixar aberto também aos representantes das demais Subprefeituras se quiserem fazer o uso da palavra, estamos à disposição.

Vou passar a palavra para o munícipe Ivan Fatoreto. Por três minutos, por favor.

O SR. IVAN FATORETO – Muito bom dia a todos.

Cumprimento a Mesa e a presença de todos vocês. Não vamos enumerar nome de um a um, mas pelo excelente trabalho que vocês têm feito aqui.

Quero agradecer principalmente a vocês que deixaram seus lares num sábado ensolarado e podiam estar passeando, mas estão aqui preocupados com o bairro.

Em especial, queria fazer um pedido ao relator da Comissão. O nosso bairro, a Subprefeitura da Vila Prudente, está com o orçamento muito baixo pela extensão que temos do nosso bairro. Isso deveria ser no mínimo 100% a mais. Estou vendo que é o menor orçamento da Leste. Então, gostaria que o senhor incluísse no PL do orçamento o dobro desta quantia para que possam ser feitas todas as benfeitorias.

Em especial, quero agradecer a Sra. Vereadora Edir Sales, a Vereadora da nossa região, pelo excelente empenho e pelo trabalho juntamente com a Subprefeita Elisete Mesquita na reforma das praças da Vila Prudente, São Lucas, Mooca e também parte do Sapopemba. Não só na reforma das praças, mas também no esporte, no lazer, na revitalização de praça, construção de pista de skate e, ao mesmo tempo também, a reforma dos campos do CDC, recapeamento das vias e, principalmente, já no orçamento que foi feito, já está sendo o início da construção da UPA lá de Sapopemba.

Recentemente, a Vereadora recebeu o Prefeito Ricardo Nunes e já está em licitação praticamente a UPA Vila Prudente que será construída ao lado da Subprefeitura, na esquina da Alberto Ramos com a Avenida Oratório.

Ao mesmo tempo também, esse orçamento virá de grande valia, porque a cidade de Vila Prudente - eu não vou dizer o bairro - é composta por muitos trabalhadores e pessoas que necessitam da continuidade do trabalho da Vereadora e da nossa Subprefeita Elisete Mesquita.

Muito obrigado a todos e um ótimo dia. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Passo a palavra ao segundo inscrito, Sr. Osmar Lemes dos Santos, que é do Conselho Participativo Municipal da Vila Prudente, colega advogado. Por três minutos, por favor.

O SR. OSMAR LEMES DOS SANTOS – Bom dia a todos.

Além de Conselheiro Participativo e Conselheiro Gestor do Parque Vila Prudente, sou diretor de Meio Ambiente da OAB Vila Prudente.

Venho aqui na contribuição de demandas nesses três poucos minutos para solicitar ao Sr. Prefeito Ricardo Nunes e toda a equipe que prestem atenção para criação do Parque Verde do São Lucas, na antiga fábrica das Linhas Corrente, na Avenida Oratório. Era uma área de 190 mil metros. O Metrô pegou a metade para fazer o pátio de manobras, ou seja, só nos restam, aproximadamente, 80 mil metros quadrados de área.

Então, essa criação do Parque não depende só da lei da Vereadora de Sales, depende da Prefeitura e também do Governo do Estado, porque são duas áreas que pertencem aos dois.

Lutamos também pelas obras das enchentes na região dos Córregos do Oratório, das Vacas e da Mooca, que é o que passa da Anhaia Melo.

Quanto à saúde, já foi mencionado, solicitamos a criação urgente da UPA, Unidade de Pronto Atendimento. Nosso trabalho junto ao grupo das enchentes lutamos também pela arborização das ruas da Vila Prudente, uma das áreas mais quentes - até comprovado pelas fotos da Nasa e em estudo da própria Secretaria do Verde e do Meio Ambiente.

Hoje eu entendo o porquê das finanças, o adensamento populacional através dos prédios, da verticalização, ou seja, quanto mais gente, quanto mais casas, mais imposto. Então, eis o motivo dessa verticalização e que eu me coloco contra.

Por último, para não deixar fora o verde e meio ambiente, da Subprefeitura da Mooca. Está em andamento uma desapropriação de uma área verde, na Vila Ema, do Parque Vila Ema bem próximo à Subprefeitura, mas uma divisão regional faz com que essa área pertença à Subprefeitura da Vila Prudente.

Essa é a nossa luta pela Vila Prudente, desculpa, Mooca. (Palmas).

Por gentileza, eu tive que fazer um pouquinho rápido a minha fala e minha saída. A minha sogra acabou de cair e acho que quebrou o braço, então, eu terei que deixar a audiência pública.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Obrigado pela participação do senhor. Melhoras. Espero que não seja nada grave com a sogra.

O terceiro munícipe inscrito: Arlindo Amaro, arquiteto, da região do Ipiranga. Por três minutos, Arlindo, por gentileza.

O SR. ARLINDO AMARO – Bom dia a todos. Sou da região do Ipiranga. Vim aqui hoje também para ouvir os problemas da nossa da nossa cidade.

Tenho participado de todo Plano Diretor da cidade de São Paulo. Tenho ido a todas as reuniões: Norte, Sul, Leste, Oeste. O Plano Diretor foi revisto, recentemente, com apenas um artigo: os eixos estruturais, infelizmente. De 256 artigos, apenas um artigo foi discutido na Câmara Municipal, somente na Câmara Municipal, com pouca presença das pessoas, porque São Paulo tem 12,5 milhões de habitantes. Você falar que ouviu, 10 mil, 50 mil ou 100 mil pessoas representa praticamente nada na cidade de São Paulo.

Nós temos, agora, a discussão do zoneamento, de como você deve ocupar o solo da cidade de São Paulo. Hoje nós temos um orçamento para que seja distribuído nas subprefeituras. Agora, tem um plano de bairro que não sai do papel. Cadê o planejamento do bairro? Onde está o planejamento para se falar que vai fazer investimento A, B ou C?

Nós temos a Lei 57.537 que fala do planejamento. Você tem o dinheiro, mas você vai investir o dinheiro onde se você não tem projeto? Você tem de pensar no dinheiro e falar assim: “Olha, eu quero dez mil reais”. Para que você quer os dez mil reais? Cadê o seu projeto?

Esta região tem mais de 1,5 milhão de pessoas. A cidade de São Paulo tem 32 “cidades” incorporadas. São 32 “cidades” de, mais ou menos, 400 mil pessoas. Eu insisto em falar nos planos de bairro, que a subprefeitura não abre a gaveta para fazer os planos de bairro e chamar a população para fazer os projetos.

Nós temos os problemas ambientais, problemas da saúde, da educação e nós não vemos as coisas acontecerem. A participação da sociedade é fundamental, sim, mas o que precisa é se ter projeto. Os subprefeitos são secretários diretos do Prefeito. Eles não são secretários diretos da Câmara Municipal, e é isso que precisamos ver para construirmos uma cidade melhor. Digo isso porque as participações, os conselhos participativos são *fake*. Eles dizem: “Fala, que eu te escuto”, mas o projeto já está pronto e você vai ter de engolir.

Quem anda pela cidade de São Paulo... porque eu falo que a periferia da cidade começa no Centro da cidade. Foram atolando a cidade de São Paulo nesses últimos 20 anos. São Paulo está largada. São Paulo está sem governo. As subprefeituras precisam arregaçar as mangas e fazer trabalhar. Nós temos problemas com o verde, com ciclovias, com moradia, com educação, com saúde. Está tudo largado. Quem usa o serviço público sabe muito bem disso. Você marca um agendamento desnecessário, muitas vezes, e chega lá e tem uma ou têm duas pessoas. O camarada nem faz um agendamento para o mês de outubro. Você vai à subprefeitura e a sala de atendimento não tem ninguém. Então, precisamos de uma coordenação. Você vai à Sehab e um projeto de construção demora dois anos. Eu termino uma obra e tenho de ficar esperando a Prefeitura, porque eu não consigo vender.

Cadê os subprefeitos das 32 “cidades” de São Paulo? Onde eles estão? Precisamos cobrar a Prefeitura e insistir, porque nós somos os governantes da cidade de São Paulo.

Um abraço a até breve. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Quero aproveitar a fala do Sr. Arlindo e concordar parcialmente. A participação popular se faz necessária. Acho que esta é a segunda ou a terceira vez que falo a respeito da necessidade da participação popular. Porém, só este ano de 2023 nós já tivemos mais de 50 audiências públicas.

Também ressalto que pela primeira vez, na história da cidade de São Paulo, um prefeito disponibilizou seis bilhões para cada subprefeitura. Esses valores foram deliberados e encaminhados pelo conselho participativo. Se vocês não sabem, é só acompanharem o que estou falando, porque está em todos os portais e isso vem acontecendo em todas as subprefeituras.

Próximo munícipe inscrito é o Sr. Valderi Braga, do Sítio da Figueira.

O SR. VALDERI ALVES BRAGA – Bom dia a todos.

Obrigado pela participação de vocês. Eu acho que a população está muito folgada. Eu acho que isso já é uma coisa do brasileiro, de querer as coisas e não se habilitar a fazê-las. Quer exigir, mas não quer participar. Então, essa ausência..., porque o auditório deveria estar cheio de pessoas reivindicando o que é bom para os filhos, para a família, para o seu bairro. Essa ausência já é um costume dos brasileiros. Eu mesmo tenho amigos que eu já cobrei isso deles. Eles falam: “Ah, eu não voto, graças a Deus”. E eu respondo: “Se você não vota, você não tem direito de exigir nada”. Se você fica em cima do muro, de braços cruzados, você não tem direito de exigir nada. Você tem de participar. Você tem de lutar. Você tem de reagir por sua família.

Então, eu participo de alguns programas em meu bairro. Eu sou do Sítio da Figueira. Fica no entroncamento da Vila Califórnia com a Vila Alpina. Muita gente tem feito, mas ainda falta muito a se fazer.

Então, eu quero agradecer a força que a Vereadora Edir Sales e a Subprefeita Elisete têm nos dado. O Prefeito Ricardo Nunes esteve em nosso bairro há uns dias, fazendo uma pré inauguração de um conjunto recreativo para o bairro do Sítio da Figueira, que, logo, logo, vai estar superlotado. É um negócio maravilhoso que vai servir não só à população do Sítio da Figueira, Vila Alpina, Vila Califórnia, mas também a todos daquela redondeza. Então, têm sido feitas muitas coisas: pista de caminhada, iluminação. Ih, uma série de coisas. Então, quem muito tem nos ajudado é a Vereadora Edir Sales, a quem agradeço. Vamos continuar sempre contando com ela e com a Subprefeita Elisete. O empreendimento lá está de vento em polpa e vai ser

inaugurado, segundo a Subprefeita Elisete, em dezembro. Vai ser um negócio maravilhoso. Vai ter cachorródromo, quadra poliesportiva, pista de skate para os jovens, vai ter um espaço para crianças, um espaço para a terceira idade.

Então, isso tudo, só temos a agradecer, porque é a população que se envolveu, aprendeu o caminho das pedras. É o que a nossa grande líder Magda falou e continua falando, ela aprendeu o caminho das pedras e agora sabemos onde caminhar e aonde irmos.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Obrigado, Sr. Valderi.

Convido o último munícipe inscrito, Sr. Albertino Ferreira. Tem a palavra por três minutos.

O SR. ALBERTINO FERREIRA – Bom dia a todos, à Mesa, não vou cumprimentar um por um porque vai levar muito tempo, bom dia aos participantes, mas Vereador Sidney Cruz, expresse uma preocupação muito grande.

Parando o carro agora há pouco, olhei para um prédio que tem 40 andares, no mínimo tem oito apartamentos por andar. Quatro vezes oito 32, vezes quatro dá 1.200 pessoas em um terreno de mil metros. Se pegarmos cada terreno de mil metros no eixo, do monotrilho até São Mateus, e a pretensão é até a Cidade Tiradentes, e multiplicamos isso pela quantidade de pessoas que chegam para morar no mesmo local.

E a industrialização onde fica no Plano? A tampa dessa garrafa precisa de indústria, tudo o que nós usamos precisa de indústria, precisa de fábrica, precisa construir, precisa gerar emprego. Como ficou a indústria, a geração de emprego no Plano Diretor, no orçamento de 2024, e no Plano Diretor Geral do Município de São Paulo. Isso não se pensou. Essas pessoas vão ficar acumuladas, centenas de milhares de pessoas vão trabalhar onde, vão fazer o quê?

Eu me preocupo porque tenho duas filhas, ainda não sou avô, mas muitos aqui já são avós e também se preocupam com seus netos. O que eles vão fazer? As UBSs comportam? Que planejamento se pôs no Plano Diretor em relação as UBSs e as escolas, quando temos um eixo com 100 mil pessoas e de repente pula para 300 mil habitantes. Como fica a situação no

Plano Diretor? Onde vamos parar?

Isso é muito grave, tem de ser pensado. Vejo que esse Plano Diretor está atendendo muito mais os interesses imobiliários do mercado, o ganho financeiro. Temos de pensar a cidade de um modo geral, que venha garantir sustentabilidade para os nossos filhos, para nós mesmos, estou com 57 e quero chegar aos 70 e ter essa estrutura de estabilidade no bairro onde moro. As características do bairro mudam totalmente, tudo vai seguindo prédio e a característica do bairro, e o respeito, isso não é invasão? Isso não é uma ditadura do mercado sendo implantada pelo Plano Diretor e aprovada pela Câmara Municipal, Vereador Sidney?

Fica a pergunta, isso não é uma ditadura do mercado? Onde estão os direitos do cidadão de viver livre e ter um meio ambiente saudável? Onde fica, sendo que o espaço do meio ambiente, para cada ser humano, de treze metros não é respeitado. Um prédio com mil pessoas morando em um espaço de mil metros, onde está o ambiente saudável? Onde fica o verde, onde fica o respeito ao espaço de direito à vida digna?

Esse interesse do Plano é para o mercado. Expresso o meu sentimento de revolta com esse Plano Diretor.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado, Sr. Albertino, nosso último munícipe inscrito. Sr. Albertino, o Plano Diretor, em que pese não seja o tema da nossa audiência pública, mas é um tema que afeta a todos que moram na cidade de São Paulo. Eu sou filho de uma favela da zona Sul da cidade de São Paulo, ao lado da Represa Billings. Sou o menino do barroco de tábua e a educação me trouxe até aqui. A educação dá asas. Eu falo, Samuel, que o que dá asas não é Red Bull, é mentira, é a educação.

Ao mesmo tempo que temos de pensar no emprego, na renda, na verticalização que de fato vem acontecendo na cidade de São Paulo, precisamos entender também que se formos olhar de forma horizontal, a cidade também não tem mais para onde crescer. Estou dizendo isso e comecei falando da Billings e da Guarapiranga, que são as duas represas, a caixa d'água que fornece a nossa água potável para a cidade de São Paulo e para a Grande São Paulo. Lá, a população está querendo construir dentro da represa, o negócio está feio.

Outro munícipe falou aqui também a respeito dos parques, o Parque Verde São Lucas, Parque Vila Ema, que vejo uma preocupação também com o meio ambiente. É uma preocupação de extrema importância, a empregabilidade, a renda, a moradia. Esta cidade é tão complexa, tão difícil de ser administrada, porque são vários interesses conflitantes e conflitando ao mesmo tempo.

Então, quero dizer ao senhor que também me preocupo com a verticalização, mas me preocupo mais ainda com as pessoas construindo à beira das nossas represas. Temos um assunto que também não faz parte desta audiência pública, mas vamos começar a debater na Câmara Municipal, a possível privatização da Sabesp. E o passivo que a cidade de São Paulo tem com relação a Sabesp?

A Sabesp vende dois produtos, água e esgoto. E cobra por esses dois produtos. E o esgoto? E essa lama de fezes que é jogada por conta da falta do tratamento do esgoto há anos? Quem vai pagar essa conta do passivo? Tanto é que vamos começar a discutir esse tema também na Câmara Municipal, porque se isso acontecer precisamos apresentar a conta. Essa cidade é um país. Esta região da zona Leste, cada subprefeitura das 32 subprefeituras, equivale a uma cidade de médio porte do nosso estado. É uma cidade de médio porte do nosso estado.

Hoje, temos na cidade de São Paulo acontecendo concomitantemente mais de 1.300 obras. Nesta região Leste que estamos discutindo hoje, BRT Aricanduva, Terminal de Itaquera, quantas grandes obras estão acontecendo na cidade de São Paulo. O atracadouro na Billings, do outro lado da cidade, que vai ligar Pedreira ao Cantinho do Céu, no Grajaú.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Entendi. O senhor está coberto de razão. Só aproveitei o tema levantado pelo senhor, apesar de não ser audiência pública relacionada a esse tema para dialogarmos um pouco a respeito. Não é fácil. Eu estou lá há dois anos e 9 meses, ao lado de pessoas muito competentes, aprendendo a cada dia. É muito difícil estar do lado de cá também, mas estou muito feliz.

Passo a palavra novamente a nossa Subprefeita, ela pediu, até mesmo para falar a

respeito dos recursos, dos 6 milhões da Subprefeitura. Recursos destinados pelo Prefeito Ricardo Nunes, pela primeira vez na história da cidade de São Paulo, para as 32 subprefeituras. E esses valores serão gastos, ou estão sendo gastos de acordo com a indicação do Conselho Participativo. Não conheço nada mais democrático do que isso. E digo mais, Sr. Samuel: Seis milhões é muito mais do que eu tenho de emenda anual, que são R\$ 5 milhões.

Então, quero parabenizar o Prefeito Ricardo Nunes e passar a palavra para a Subprefeita.

A SRA. ELISETE APARECIDA MESQUITA – Eu quero também agradecer o Prefeito por ter esse olhar diferenciado para as nossas regiões e por ter disponibilizado os R\$ 6 milhões, que foram liberados na última segunda-feira e a gente já está com os processos em andamento, licitando.

O Conselho escolheu duas galerias muito importantes: uma na Rua Pires Pimentel e outra na Rua Costa Barros, onde tem um grande fluxo das águas das cheias de verão. Ainda, duas praças serão revitalizadas: a Praça Mário Bulcão e a Praça do Samba, que são muito frequentadas pela população.

Em breve, as obras se iniciam, terminando a licitação, e todos podem acompanhar essas obras importantes para a nossa região.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Muito obrigado. Quero agradecer a presença do Sr. Rui Antonio, Supervisor de Finanças da Subprefeitura da Penha; do Sr. Aduto, Coordenador da Subprefeitura de Ermelino Matarazzo.

Falar da apresentação do Samuel é muito importante. Eu acho que a gente precisa começar a mostrar as imagens das obras que estão sendo realizadas e quais delas serão continuadas por conta do orçamento que começamos a discutir aqui.

É óbvio que nós temos que avançar muito, temos muito o que melhorar, precisamos da participação da sociedade civil organizada. Ninguém está dizendo que está tudo às mil maravilhas; todavia, precisamos apresentar as coisas que estão sendo realizadas e reconhecer

também os trabalhos que estão sendo feitos. O Prefeito Ricardo Nunes tem uma preocupação especial com a nossa cidade e um olhar diferenciado aos menos favorecidos.

Nós temos seis subprefeituras representadas nesta audiência pública: A Subprefeitura de Aricanduva; Subprefeitura da Vila Prudente; Subprefeitura de Ermelino Matarazzo; Subprefeitura da Mooca; Subprefeitura de Sapopemba. E esta audiência pública foi destinada para colhermos informações. Embora eu esteja falando muito como Presidente, eu exerço muito a ouvidoria. Eu sou a favor de ouvidoria, não de oratória, ainda mais se tratando dos políticos.

Ouvi acerca da necessidade de aumentar o orçamento para essas Subprefeituras, para outros territórios. Tudo isso será levado em consideração. Estamos no início da construção da peça orçamentária. E, ano passado, apesar de eu ser principiante como relator do Orçamento, construímos uma peça orçamentária descentralizando muitas ações esportivas, culturais, levando grandes eventos para as periferias da cidade de São Paulo.

Abrimos um diálogo muito produtivo e democrático com os movimentos sociais, os movimentos culturais e conseguimos um avanço colocando mais de R\$ 50 milhões na área cultural. Também fechamos o PopRua para as pessoas em situação de rua, com orçamento bem maior do que havia sido encaminhado na peça orçamentária. E não tenho dúvida de que isso também acontecerá neste ano.

Quero agradecer e cumprimentar todos da Mesa novamente, a minha querida amiga Edir Sales; a equipe técnica, a Guarda Civil Metropolitana, a Rede Câmara. E quero aproveitar e mandar um recado a todos que nos acompanham pela Rede Câmara, pelas redes sociais: Vocês precisam participar das audiências públicas. Venham debater o orçamento e todos os temas.

Já realizamos mais de 50 audiências públicas somente no ano de 2023. A próxima audiência pública da PLOA será dia 10, terça-feira, no Salão Nobre, 8º andar, e será a primeira audiência temática, cujo tema será extremamente importante, que é Habitação, onde nós falaremos sobre o Fundo Municipal de Habitação.

Estarão presentes na audiência representantes do Fundo Municipal de Educação, da Secretaria Municipal de Habitação, da Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo.

Nós temos um programa na cidade de São Paulo chamado Pode Entrar, que eu acho que é o maior programa habitacional da história da cidade de São Paulo. Temos muito o que avançar, mas temos que reconhecer que, aos poucos, estamos empregando muito para a nossa população.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Qual é o nome da senhora? Sra. Adriana, do Conselho Participativo. Já quero convidá-la para participar da audiência temática da área da saúde e quero ouvi-la acerca dessas três demandas.

A próxima audiência pública será no Salão Nobre. As inscrições para a audiência pública já estão abertas. E me coloco à disposição de todos, para ouvi-los no meu gabinete, no 5º andar.

Muito obrigado a todos. Um ótimo final de semana. Fiquem com Deus.

Estão encerrados os trabalhos.